

DE OLHO NO FUTURO

Maluf ataca FH e abre campanha pela sucessão

Plataforma é apresentada durante depoimento na comissão que examina emenda da reeleição

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O prefeito Paulo Maluf (PPB) deu início à campanha para a eleição presidencial de 1998, ao falar ontem para os integrantes da comissão especial que examina a reeleição. Maluf lançou sua plataforma política, com destaque para o desenvolvimento econômico, a criação de empregos e o equilíbrio da balança comercial. Ele atacou o presidente Fernando Henrique Cardoso e o acusou de ser refém da reeleição.

Por quatro vezes Maluf foi perguntado e se recusou a responder sobre os motivos que o levaram a mudar de opinião tão rápido, pois quando ainda havia tempo de se candidatar à própria reeleição para a Prefeitura de São Paulo era favorável à tese. O prefeito preferiu desviar o assunto para dizer que o governo não faz nada. "Nada se faz neste País porque o que se deseja é a reeleição." Ele afirmou que todas as reformas estão paradas porque o governo só quer reeleger Fernando Henrique.

Maluf e o professor da Universidade de Brasília Paulo Kramer foram os primeiros convidados a comparecer às audiências públicas da comissão especial que examina a emenda da reeleição. Kramer se disse favorável à reeleição já; o prefeito de São Paulo acha que a reeleição só deve valer para o sucessor de Fernando Henrique. Hoje será a vez do ex-ministro Ciro Gomes, um filiado ao PSDB contrário à reeleição de Fernando Henrique e do ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) José Roberto Batocchio.

Problemas — Maluf atacou o que considera os principais problemas do País: "Desemprego preocupante, juros elevados, câmbio atrasado, exportações preguiçosas, importações crescentes e deslocadoras da produção nacional, elevação dos déficits comerciais e poupança e investimentos insuficientes."

Para dar um jeito nisto, segundo a plataforma política de Maluf para a Presidência, será necessário encontrar soluções urgentes para o Nordeste, a ponto de transformar a região em uma "Califórnia brasileira", e ampliar a globalização da economia, garantindo a contrapartida de empregos para brasileiros e não para estrangeiros.

O prefeito pregou a aplicação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) em moradia, sem desvios; garantir um mínimo de 30% para investimentos em infraestrutura social e econômica, que poderão criar 800 mil empregos; repensar a necessidade de o Brasil ter uma saída para o Pacífico; reequipar os portos; incentivar a agricultura e assentar os sem-terra.

Maluf assumiu uma bandeira das oposições: o ataque ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer). "O Executivo legisla por medidas provisórias", afir-

mou. "MPs da mais alta importância como a do Proer, que liberou dezenas de bilhões de dólares para bancos falidos que foram assaltados, não por ladrões com metralhadoras, mas por seus proprietários."

O prefeito criticou o governo por causa da crise da saúde. "Enquanto o eminente cientista Adib Jatene se demite por cerca de R\$ 1,6 bilhão que lhe são negados, mais de US\$ 50 bilhões são dados a banqueiros ladrões."

Aos deputados, Maluf pregou a independência do Legislativo: "Vamos dizer não à submissão, dizendo não às medidas provisórias, dizendo não à descon sideração com que hoje esse Executivo trata o Legislativo."

Aproveitou para advertir os deputados de que se o Congresso aprovar a reeleição sem desincompatibilização, eles podem se preparar para o desemprego. Maluf disse que os secretários de Estado, que não mais precisarão deixar os cargos, vão tomar o lugar dos parlamentares.

FH
98

FAZER DO
NORDESTE UMA
"CALIFÓRNIA" É
UMA DAS METAS



Dida Sampaio/AE

"Nada se faz neste país, porque o que se deseja é a reeleição"